

# As noites quentes da cidade que orienta o País

Sérgio Amaral/AE

*Cada um dos 25 partidos políticos brasileiros tem um point preferido em Brasília*

MARCO ANTÔNIO MOREIRA

**B**RASÍLIA — Se cidades como Nova York e São Paulo têm uma noite movimentada durante toda a semana, a vida noturna em Brasília explode às terças e quartas-feiras, quando muitos dos 503 deputados e 81 senadores deixam o Congresso e continuam os conchavos políticos regados a chope e picanhas na brasa. É nestes dois dias que a Corte conspira, discute e define o futuro do País.

Foi na mesa de seu restaurante favorito, o Piantella, que Ulysses Guimarães cantou *Navegar é preciso, viver não é preciso*. O trecho de um poema de Fernando Pessoa, musicado por Caetano Veloso, transformado em discurso, lhe valeu a alcunha de *O Grande Timoneiro*, em 1973. Quando escolheu Roberto Freire para líder do governo, o presidente Itamar Franco não sabia onde encontrá-lo. Tarde da noite, alguém lembrou: o bar Otello, reduto de comunistas históricos. Acertou: Freire estava lá.

A geografia etílica de Brasília, desde a sua fundação, obedece à ordem política vigente. Na época do bipartidarismo só havia dois endereços. Os políticos filiados ao então MDB, sob o comando de Ulysses, iam ao Piantella — na época, Tarantella — falar mal do governo e discutir a redemocratização do Brasil. Os governistas da Arena gostavam do Gaf. Os dois pólos gastronômicos sobreviveram à redemocratização, mas hoje, com 25 partidos registrados, os quartéis-generais da noite cresceram em igual proporção.

**Poire** — Em plena efervescência da revisão constitucional, o Piantella prepara-se para viver novamente um período de conspirações, somente igualado a 1988, durante a Assembleia Nacional Constituinte, tendo mais uma vez como principais estrelas a centro-esquerda brasileira. Trata-se de um restaurante dividido em três ambientes e dono da fama de ser uma das melhores cozinhas da cidade, à base de receitas francesas. Na entrada, há um piano-bar em estilo inglês, com mesinhas redondas, cadeiras de couro e paredes de madeira clara. O mezanino só funciona às terças e quartas — ou se o cliente for considerado vip.

É no mezanino que ficou perpetuada a mesa do doutor Ulysses, morto no ano passado em acidente de helicóptero. O ambiente é formado por um grande sofá preso à parede, disposto de maneira tal que a mesa pode sofrer ampliações para receber até 30 correligionários. Na parede há fotos e um cheque do deputado, com erro de preenchimento. "Foi uma maneira de homenagear um dos maiores políticos de todos os tempos", afirma Marco Aurélio, proprietário do Piantella, saudoso das reuniões do



*Carpe Diem, o bar freqüentado por intelectuais: frutos do mar, fofocas e lançamentos literários são a razão do imenso sucesso*

Clube do Poire. O aguardente francês à base de pera esquentava o debate dos peemedebistas até altas horas da madrugada.

Poucas quadras adiante, o Florentino se mantém como o reduto da centro-direita. Com a revisão constitucional, o movimento deve aumentar. O restaurante, berço do Centrão, grupo de forças conservadoras que atuou em bloco na Constituinte, teve a sua reputação arranhada há dois meses, quando fiscais da Secretaria da Saúde do Distrito Federal fecharam a casa, por falta de condições de higiene. Reaberto, o movimento quase não se alterou. Lá são vistos com freqüência o líder do PFL, deputado Luiz Eduardo Magalhães (BA), e o deputado Gasthoni Righi (PTB-SP).

**P**ARA ENCONTRAR ROBERTO FREIRE, O PRESIDENTE LIGOU PARA O BAR OTELLO

O Gaf, que fica no Lago Sul, um dos setores mais nobres da cidade, é especializado em grelhados e, ao contrário dos concorrentes, tem amplo estacionamento. O deputado Roberto Jefferson (PTB-RJ), enérgico integrante da "tropa de choque" colorida, era um habitué. Depois do

"impeachment", Jefferson desapareceu à procura de uma nova imagem. Está fazendo regime para perder parte dos seus 130 quilos.

O local ainda é freqüentado por políticos como os deputados Delfim Netto (PPR-SP), Roberto Cardoso Alves (PTB-SP), o senador Jarbas Passarinho (PPR-PA) e o governador da Bahia, Antônio Carlos Magalhães (PFL). No Lago Sul fica também o Lake's, outro especializado em grelhados e que viveu seus tempos de glória no governo do ex-presidente Fernando Collor. A pizzaria Kazebre 13, na Asa Sul, era o local certo para se encontrar o primeiro escalão colorido aos domingos de noite.

■ *Mais Brasília nas páginas 14 e 15*

Arquivo/AE



*Esplanada dos Ministérios: tema constante nas mesas de bar*